

SINDISERJ retoma Plano de Fortalecimento dos servidores



No último dia 26 de março foi realizada a primeira Assembléia Geral dos servidores do TJSE em 2012. O nível dos debates e os encaminhamentos definidos apontam para esta Assembleia como mais um marco histórico no sindicalismo do Judiciário sergipano.

A principal deliberação da Assembleia foi a elaboração do planejamento de atividades do ano. Previsto no estatuto do SINDISERJ, pela primeira vez na história do sindicato, os servidores de forma democrática definiram o calendário de atuação política da categoria.

No primeiro semestre, será retomado o Plano de Fortalecimento. Iniciado em 2011, porém suspenso devido à última Campanha Salarial, o Plano entrará na segunda fase.

Uma primeira atividade da etapa será a realização de pesquisa sobre o perfil sócio-econômico dos servidores do TJSE e condições de trabalho. “Conhecer o servidor de modo aprofundado, em suas necessidades e anseios, este é o objetivo central de uma pesquisa como esta. Tendo esses dados sobre os servidores da capital e do interior, certamente, o SINDISERJ terá mais elementos para construir as suas

lutas”, garante o Diretor do SINDISERJ, Gilvan Tavares.

Outra ação do Plano de Fortalecimento será uma pesquisa da relação da sociedade com o Judiciário sergipano. Um instituto de pesquisa com credibilidade e aceitação na sociedade será contratado para executar a tarefa.

“Desde o ano passado, em nível nacional, a sociedade tem se manifestado e questionado o Poder Judiciário, como nunca havíamos visto antes. Aqui em nosso estado, queremos saber o que o povo de Sergipe pensa sobre a Justiça local. Saber isso também contribuirá nas nossas lutas, porque, ao mesmo tempo em que compomos o Poder Judiciário, lutamos para transformá-lo”, ressaltou Gilvan Tavares.

Dentro do Plano de Fortalecimento, ainda neste primeiro semestre, acontecerá também a eleição dos delegados de base do sindicato nos locais onde ainda não há. Segundo Gilvan, “por diversos fatores alguns fóruns não elegeram seus delegados de base, mas, com o decorrer das lutas, surge a necessidade de que estes locais se comprometam em participar de forma mais ativa, do sindicato, inclusive como membro do Conselho de Representantes, instância composta pelos delegados de base e diretoria”.

**Enquanto isso
na nossa
“justiça”...**



SINDISERJ adquire mais um carro para a luta



Dando continuidade ao modelo de administração desenvolvido pelo SINDISERJ onde os recursos são prioritariamente destinados para a luta e, dentro do possível, para a estruturação do sindicato, esse mês foi adquirido mais um veículo, um Fiat Strada.

Segundo o Secretário de Administração e Finanças do SINDISERJ, Wagner Nascimento, "ao contrário do veículo adquirido no ano passado, este que adquirimos agora não utilizou recursos do imposto sindical, mas sim economias da receita mensal do sindicato. Esse investimento vai permitir maior mobilidade aos dirigentes e funcionários da entidade na execução das atividades de luta da nossa categoria".

O novo veículo vai contribuir estruturalmente na organização em atos públicos com a mobilidade dos materiais como cartazes, bandeiras, faixas e panfletos, e participação em eventos ligados ao sindicato.

Com essa nova aquisição, o sindicato reforça a necessidade e importância da atuação dos filiados na organização, pois somente com a participação dos filiados o sindicato fortalece tanto as suas lutas quanto a sua estrutura.

Trabalhador que não se forma, se deforma

Uma breve história da luta dos trabalhadores

Por muitas vezes, os trabalhadores do Judiciário sergipano se deparam com questões trabalhistas que, quando analisadas com profundidade, percebe-se que têm a mesma origem e que ainda predomina: a estrutura da sociedade capitalista.

Buscando refletir sobre este tema, a partir desta edição, o boletim informativo do SINDISERJ dedicará esta seção à exposição de temas relacionados à formação política e sindical. Neste espaço serão publicados diversos textos sobre fatos que marcaram a exploração e as lutas da classe trabalhadora, relevantes para o entendimento sobre a formação da nossa sociedade. Para iniciar, um breve texto sobre as origens do capitalismo.

Capitalismo

Historicamente, o capitalismo é o sistema que retira do trabalhador a propriedade de seus meios de produção, transformando em capital (lucro) os meios pelos quais os trabalhadores se sustentam para poder sobreviver. Nesse processo, aqueles que produzem se tornam trabalhadores assalariados.

Foi principalmente na Inglaterra do

século XVI que surgiu a forma clássica de expropriação da força de trabalho humana no sentido capitalista, substituindo o tipo dominante de exploração feudal, que por sua vez foi um estágio de exploração do trabalhador posterior ao regime escravista.



A partir desse período, o mercado passou a ser determinante e principal regulador das relações sociais, regulando, inclusive, a necessidade mais básica da vida: o alimento, que passou a ter preço, ser vendido por

quem detém o meio de produção e comprado por quem o produz.

Para os trabalhadores, a regra passou a ser: "trabalhar para ter capital para se alimentar para trabalhar novamente para ter mais capital para continuar se alimentando". Para os capitalistas, a regra é "comprar a força de trabalho e controlar os meios de produção para obter lucro para comprar mais força de trabalho e controlar mais meios de produção e, assim, aumentar o seu lucro".

Outra característica da sociedade capitalista é a divisão social do trabalho. Como cada um possui apenas uma profissão, só consegue subsistir se puder adquirir os produtos gerados pelo trabalho de outros. Assim, todos dependem uns dos outros.

Essa prática de acumulação de riquezas, onde aquele que produz é uma figura descartável, gerou uma economia de aspecto concorrencial que demanda às principais potências econômicas a realização de acordos entre si e até a promoção de guerras com o objetivo exclusivo de ampliar o poder e aumentar o lucro dos dominantes.